



Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Nossa Senhora dos Milagres, Brasil Novo (PA).

Ethnobotanical survey of medicinal plants in the community Nossa Senhora dos Milagres, Brazil Novo (PA).

SANTOS, Dhyene Rayne¹; RODRIGUES, Sharon Rose²; SILVA Maristela Marques³;

¹ Faculdade de Engenharia Agrônoma/ Universidade Federal do Pará - Campus Altamira, drayneagro@gmail.com¹, r.sharonrose@hotmail.com², stela@ufpa.br³,

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Este artigo tem como objetivo realizar um levantamento etnobotânico sobre espécies medicinais utilizada por agricultores familiares na comunidade Nossa Senhora dos Milagres no município de Brasil Novo, no Estado do Pará. Foram entrevistadas 5 famílias da comunidade que representam 30% do total de famílias. No estudo, 25 espécies foram citadas, pertencentes a 16 famílias botânicas, num total de 55 citações. As famílias com maior número de espécies encontradas foram Lamiaceae e Fabaceae (16%), Asteraceae (12%), Verbenaceae (8%) e demais famílias com 4%. Os resultados das entrevistas indicaram uma diversidade de espécies que são utilizadas na dinâmica familiar, reforçando a importância da conservação da biodiversidade presente nas propriedades familiares.

Palavras chaves – Agricultores; Dinâmica familiar; Diversidade de espécies.

Keywords - Farmers; Family dynamics; Diversity of species.

Abstract: This article aims to carry out an ethnobotanical survey on medicinal species used by family farmers in the Nossa Senhora dos Milagres community in the municipality of Brasil Novo, in the State of Pará. Five families from the community were interviewed, representing 30% of the total families. In the study, 25 species were cited, belonging to 16 botanical families, in a total of 55 citations. The families with the highest number of species were Lamiaceae and Fabaceae (16%), Asteraceae (12%), Verbenaceae (8%) and other families with 4%. The results of the interviews indicated a diversity of species that are used in family dynamics, reinforcing the importance of conserving the biodiversity present in family farms.

Introdução

A prática de utilização de plantas para tratamento de doenças é muito comum entre as comunidades familiares nas mais diversas regiões do país, sendo esses grandes detentores de conhecimentos sobre as plantas medicinais. Para Reis (2019) as plantas medicinais são plantas que possuem princípios ativos que auxiliam no tratamento de doenças, ou ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas que as utilizam, sendo essas utilizadas de diversas formas como chás, uso tópico, lambedor, garrafada e outros.

Diversos estudos de etnobotânica de plantas medicinais tem sido realizado nas comunidades rurais. Segundo Martins et al. (2005) a etnobotânica é a ciência que estuda os conhecimentos e informações que o homem tem com as plantas, muito



importante para conhecer o modo como as comunidades utilizam e manipulam as plantas. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento etnobotânico sobre espécies medicinais utilizadas por agricultores familiares na comunidade Nossa Senhora dos Milagres no município de Brasil Novo, no Estado do Pará.

Metodologia

O município de Brasil Novo pertence à Mesorregião do Sudoeste Paraense. Com uma área de 6.362 km², o município está localizado sob as coordenadas 03°18'17" sul e 53°32'08" oeste, a 190 metros de altitude. O clima do município é do tipo equatorial (quente e úmido), predominando a vegetação heterogênea, constituída de mata secundária, campos e capoeiras, destacando-se principalmente atividades agropecuárias.

O estudo foi realizado em outubro de 2018 na comunidade Nossa Senhora dos Milagres que localiza-se próximo à sede do município de Brasil Novo. A comunidade desenvolve principalmente atividades de agricultura e pecuária. A pesquisa consistiu em entrevistas com moradores adultos, homens e mulheres que costumam fazer o uso de plantas medicinais em seu cotidiano. O projeto foi apresentado aos entrevistados de modo que todos tivessem o conhecimento dos objetivos da pesquisa e da sua relevância, dessa forma aceitaram de livre e espontânea vontade participar da pesquisa. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas, com um roteiro que delimitou as perguntas a serem feitas aos entrevistados, onde foi realizada a listagem das espécies utilizadas pelas famílias presentes nas propriedades, com destaque para a forma de preparo, utilização das espécies e parte utilizadas.

Nas localidades realizou-se expedições a campo para coleta e identificação das espécies. A identificação botânica foi realizada com auxílio de bibliografia especializada. As espécies foram identificadas e agrupadas em famílias botânicas, classificadas de acordo com o sistema proposto pelo ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (2009).

As doenças citadas pelas famílias foram enquadradas de acordo com a 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID) e Problemas Relacionados à Saúde, publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000).

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 5 famílias da comunidade, que representam 30% do total de famílias. No estudo, foram citadas 25 espécies, pertencentes à 16 famílias botânicas, num total de 55 citações. Resultados semelhantes foram encontrados por Santos et al. (2018) em um levantamento etnobotânico de plantas medicinais na comunidade da Brenha, em Redenção no Ceará, onde foram entrevistadas 35 famílias e listada 27



espécies distribuídas em 15 famílias botânicas. Desse modo, ressalta-se a diversidade de espécies presente da comunidade Nossa Senhora dos Milagres, visto que o total de famílias entrevistada foi menor quando comparada ao estudo de Santos et al. (2018).

Verificou-se que o maior número de espécies encontradas pertencem às famílias Lamiaceae e Fabaceae (16%), Asteraceae (12%), Verbenaceae (8%) e as demais com 4%. Tais famílias também foram representativas nos trabalhos etnobotânicos de plantas medicinais em comunidades rurais em diversos estudos (NETO et al, 2015; SILVA et al, 2014). Na Tabela 1 pode ser observado as 10 espécies que receberam maior números de citações e as famílias que mais destacaram-se nesse estudo.

Família / Nome Científico	Nome comum	Parte utilizada	Forma de utilização	Citações	Indicações
AMARANTHACEAE					
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Folhas	Chá, Infusão, Tópico	5	Anti-inflamatório;
ASTERACEAE					
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto	Folhas	Chá	3	Anti-inflamatório
FABACEAE					
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Resina e semente	Chá, garrafada	3	Anti-inflamatória, desintoxicante,
<i>Copaifera multijuga</i> Hayne	Copaíba	Óleo, casca e folhas	Chá,	3	Anti-inflamatória, Antifúngico
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Cumarú	Semente,	Chá	2	Gripe, tosse
<i>Bauhinia guianensis</i> Aubl	Cipó escadinha	Casca e folhas	Chá	2	Anti-inflamatória
HYPERICACEAE					
<i>Vismia japurensis</i> H.G.Reich	Lacre vermelho	Folhas	Chá	2	Reumatismo
LAMIACEAE					
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	Folhas	Chá, Infusão	3	Problemas estomacais
<i>Mentha</i> sp.	Hortelã	Folhas	Chá, Infusão	3	Calmante
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã pimenta	Folhas	Chá, Infusão	3	Problemas estomacais



Tabela 1. Dez espécies de plantas medicinais mais utilizadas pelas famílias da comunidade Nossa Senhora dos Milagres.

As espécies com maiores números de citações foram mastruz – *Chenopodium ambrosioides* L. (9%), capim santo- *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (7%), Hortelã - *Mentha* sp. e hortelã pimenta- *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. e boldo – *Plectranthus barbatus* Andrews (5%). O mastruz foi a planta mais citada pelas famílias estudadas. Para Neto et al, (2015) o mastruz é uma planta considerada com efeitos terapêuticos comprovados, que é utilizado pelas populações para curar diversas doenças inflamatórias e microbiológicas.

As doenças foram classificadas e distribuídas em 7 categorias das 22 categorias da CID. As categorias apresentaram-se bem representativas: doenças do sistema digestivo (36%), doenças do sistema respiratório (26%), doenças do sistema genito urinário (16%), doenças parasitárias (8%), doenças do sistema nervoso e lesões e causas externas (6%) e doença infecciosa (2%).

Quanto a parte do vegetal utilizada em preparações terapêuticas, destacaram-se as folhas (47%), raiz (15%), outras partes como óleos, resinas e flores (15%), casca (10%), frutos e sementes (7%). Santos et al (2018) e Cajaiba et al. (2015) obtiveram resultados semelhantes, onde as folhas foram as principais partes utilizadas no preparo dos remédios caseiros.

Para Oliveira (2018) a maior utilização das folhas pode estar relacionada ao fato de que os principais compostos ativos estão concentrados nessa parte, além da facilidade de coleta, que não ocasiona muito dano a planta, diferentemente de espécies que são utilizadas as raízes, onde faz-se necessário a retirada de toda a planta comprometendo o espécime.

Em relação às formas de preparo e uso das plantas medicinais pela comunidade foi observado cinco formas de preparo (Figura 1), sendo o chá a forma mais utilizada (74%), seguido por infusão (12%), uso tópico (9%), garrafada e lambedor (4%).

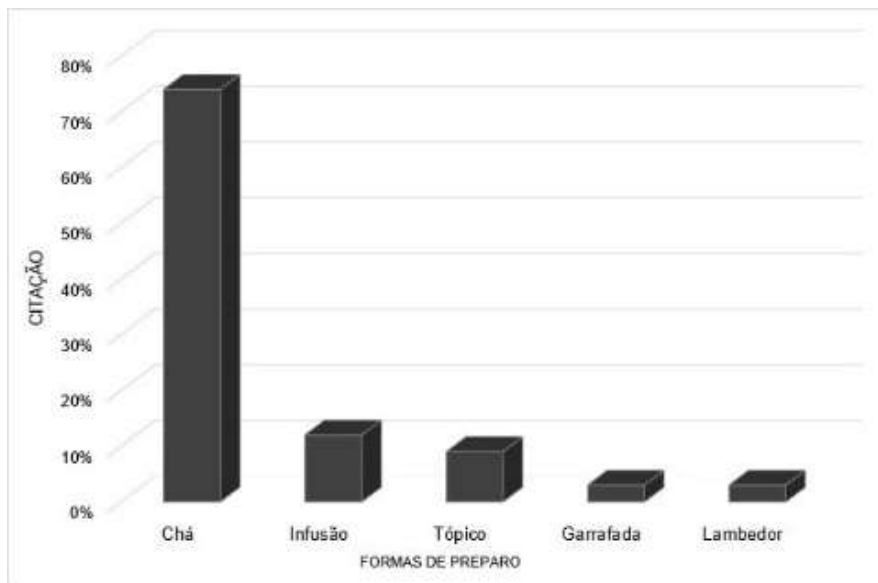


Figura 1. Formas de preparo das plantas medicinais na comunidade Nossa Senhora dos Milagres.

Resultados semelhantes foram encontrados por Ferreira et al. (2016), onde a forma de preparo por chá foi mais abundante e expressivo com 73% das citações de preparos. A utilização de chás foi expressiva em inúmeros trabalhos (CAJAIBA, et al, 2016; SANTOS, et al., 2018), demonstrando que a preparação terapêutica por chá é a mais comum e popular nas comunidades familiares.

Conclusões

Os resultados indicaram que as famílias estudadas utilizam a fitoterapia como uma das formas de curar muitas doenças, tanto para prevenção quanto por costume. Os resultados das entrevistas indicaram uma diversidade de espécies que são utilizadas na dinâmica familiar, reforçando a importância da conservação da biodiversidade presente nas propriedades familiares.

Referências bibliográficas

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP III (APG). Uma atualização da classificação do Grupo de Filogenia de Angiospermas para as ordens e famílias de plantas com flores: APG III. **Jornal botânico da sociedade de Linnaean**, v.161, n.4, p. 105-121, 2009.

CAJAIBA, R. L.; et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Biotemas**, 29 (1): 115-131, 2016.



MARTINS, A.G.; et al. 2005. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 86: 31-30.

NETO, J. R.; BARROS, R. F.; SILVA, P. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 165-175, jul./set. 2015

REIS, M. Plantas Medicinais: Para que servem e Como usar. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/para-que-servem-as-plantas-medicinais/>. Acesso em: 02 mai. 2019.

SANTOS, L. D.; et al. O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE. **Agrarian Academy**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.5, n.9; p. 409, 2018.

SILVA, S.; et al. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**. 8 (1): 248-265, 2014. Versão Online ISSN 1981-1268 Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/gaia/index>. Acesso em: 02 mai. 2019.